

**O Uso de diversas linguagens nas aulas de história a partir do tema Capitalismo e Consumismo**

Erica Mali Rosas Silva

Especialista em Docência para o Ensino Superior

Seduc/AL

[rosasmali.silva@gmail.com](mailto:rosasmali.silva@gmail.com)

**RESUMO**

Em 2018, numa parceria entre a Universidade Federal de Alagoas-UFAL através da coordenação do curso de História e a Secretaria de Educação do Estado-Seduc/Al e da Gerência de Desenvolvimento Educacional foi realizado um curso de extensão envolvendo professores de História da Rede Estadual e técnicos das diversas Gerências de Ensino-GERE, intitulado “O Ensino de História e a Formação da Consciência Histórica de Professores e Alunos”. Os encontros tinham em suas pautas os objetivos de discutir temas relacionados ao ensino de história e realizar oficinas temáticas utilizando diferentes metodologias e linguagens, propondo para os professores a elaboração e o desenvolvimento de um projeto a ser realizado com os alunos. O tema escolhido por mim abordou o Capitalismo e Consumismo em uma turma do 3º ano do Ensino Médio na modalidade EJA e propunha trabalhar com as linguagens da música, da imagem e da literatura, pressupôs o trabalho com as sequências didáticas, o uso das diversas linguagens no Ensino de História e com a história temática o que coaduna com o que está posto no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Estado e com o que preconizam as para o ensino de história na atualidade.

**PALAVRAS CHAVES: EIXOS TEMÁTICOS, LINGUAGENS, ENSINO DE HISTÓRIA**

## **1 Para início de conversa**

Buscar novos conteúdos, problematizar fatos e sujeitos históricos, compreender as relações passado/presente fazem parte do fazer dos professores de história ao pensar suas aulas. Com o objetivo de formar a consciência crítica dos alunos os professores priorizam conhecimentos, pensam em estratégias e planejam suas aulas partindo da ideia de proporcionar aos alunos reflexões que avance de um pensar ingênuo para um posicionamento crítico como postula Freire (1970), sendo inseridos cada vez mais em uma realidade vivida com o objetivo de percebê-la e modificá-la. Os estudos históricos nas escolas devem ter o objetivo de contribuir com a construção da consciência crítica dos alunos, uma vez que neste processo de formação os estudantes aprendem a fazer opções e se posicionar diante de fatos e tempos como sujeitos históricos.

No fazer de sala de aula os alunos são colocados em situações para pensar os fatos a partir de seu tempo e problematizar seus contextos, a partir de situações didáticas que articule o presente e o passado, os estudantes assim acionam uma consciência histórica como afirma Schimdt e Garcia (2005, p 301):

[...] a consciência histórica relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação) em uma narrativa significativa que toma os acontecimentos do passado com o objetivo de dar identidade aos sujeitos a partir de suas experiências individuais e coletivas e de tornar inteligível o seu presente, conferindo uma expectativa futura a essa atividade atual.

Nesse sentido, pensando nessa demanda em 2018, numa parceria entre a Universidade Federal de Alagoas - UFAL através da coordenação do curso de História e a Secretaria de Educação do Estado - Seduc/AL por meio da Gerência de desenvolvimento Educacional realizou um curso de extensão direcionado aos professores de História da Rede Estadual e técnicos das diversas gerências de Ensino - GERE, intitulado “O Ensino de História e a formação da consciência histórica de professores e alunos”, que trouxe para os professores a oportunidade de estudos e aprofundamento dentro do tema.

O curso iniciou no final de 2017 e ao longo de 2018 se desenvolveu sua programação entre os meses de janeiro a dezembro. Os Encontros foram mensais sempre nas primeiras quartas-feiras do mês, com carga horária de 8h, realizados no centro de formação- CENFOR, localizado no CEAGB e tinham em suas pautas os objetivos de: realizar estudos de temas a partir da discussão de textos bases e oficinas temáticas utilizando diferentes metodologias e linguagens para o ensino de História, elaborar e desenvolver um projeto com planos de aulas e

**ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019**

socializar no final os relatos das experiências vivenciadas pelos docentes participantes. O curso foi planejado no modelo de oficinas temáticas que tinham como proposta discussões teóricas que fundamentavam os temas com reflexões e discussões, sempre pela manhã, e, à tarde o desenvolvimento de uma atividade prática no formato de oficinas abordando possibilidades de trabalhos com o tema.

No quadro abaixo tem o cronograma das oficinas temáticas com os temas trabalhados em cada encontro e seus respectivos responsáveis.

| <b>DATA</b> | <b>TEMA</b>                                     | <b>RESPONSÁVEIS</b>                                     |
|-------------|---|---|
| 22/11/17    | Apresentação do Curso e da Anpuh                | Lídia e professores (Anpuh e curso de História da Ufal) |
| 24/01/18    | Linguagens e Metodologias do Ensino de História | Lídia e Antônio   |
| 07/02/18    | História Indígena                               | Michelle e Aldemir                                      |
| 07/03/18    | História Antiga e Medieval                      | Raquel Parmegiani                                       |
| 04/04/18    | História de Alagoas                             | Robertinho e Clara                                      |
| 02/05/18    | História Contemporânea                          | Célia Nonata  |
| 06/06/18    | Arqueologia                                     | Flávio  |
| 04/07/18    | História da África                              | Flávia  |
| 01/08/18    | História do Brasil Colônia e Império            | Gian  |
| 05/09/18    | Brasil Republicano                              | Michelle e Anderson                                     |
| 03/10/18    | Gênero  | Raquel e Michelle                                       |
| 07/11/18    | Seminário de socialização das atividades        | Todos os envolvidos                                     |

Como se vê, as temáticas abordadas foram variadas seguindo a divisão clássica para estudos da história e temáticas pertinentes para o trabalho em sala de aula, contando com diversos professores.

O curso teve em média 50 participantes e contou com o apoio da equipe técnica da Gerência de Desenvolvimento Educacional que viabilizou desde os memorandos

comunicando as Geres sobre a realização dos encontros, para liberação dos professores, a garantia de espaço e toda logística para realização da ação. A seguir explicito como foi formatado o projeto seguindo orientações da coordenação do curso.

## **2 O Projeto**

Nesta etapa do curso foi solicitado que cada participante elaborasse um projeto didático viável para ser realizado em uma sala de aula que retratasse de forma sequenciada, organizada e planejada o estudo de um tema utilizando o uso das diversas linguagens nas aulas de história, oportunizando no final a socialização de práticas entre os professores. A proposta foi escolher um tema e organizar uma sequência com 10 momentos, com duas aulas cada um, com atividades que contemplassem as possíveis linguagens relacionadas ao tema escolhido no período total de 20 horas aulas.

O tema escolhido por mim abordou o Capitalismo e Consumismo em uma turma do 3º período do Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos / EJA e propunha trabalhar com as linguagens da música, da imagem e da literatura. A opção em trabalhar com o tema do Capitalismo e Consumo surgiu, sobretudo, por sua pertinência, pois entender esse Modo de Produção em suas diferentes temporalidades e suas interfaces se faz necessário para os jovens no mundo atual, além desse tema está previsto no rol de conteúdos para este ano e ser um tema que geralmente chama a atenção dos alunos pela possibilidade de na prática fazer relações com o cotidiano de cada um, além de contribuir para a formação da consciência histórica do sujeito.

Como diz Bittencourt (2013, p. 26):

O tempo do capitalismo, ao ser objeto do conhecimento histórico escolar, necessita da articulação problematizadora entre tempo vivido por alunos e professores e tempo histórico. Considerando como pressuposto o adágio ‘toda história é história contemporânea’, a cultura capitalista vivenciada por alunos e professores torna-se necessariamente o referencial constante para se estabelecer a relação presente-passado-presente.

[...] O capitalismo problematizado a partir da vivência dos alunos e professores confere uma dimensão política a disciplina ao se fundamentar em métodos de ensino que identificam as contradições do sistema e apontam para o possível e para as utopias.

O objetivo geral, do projeto, foi entender o consumismo como aspecto fundamental das sociedades capitalistas industrializadas e analisar o papel da propaganda para a

manutenção da sociedade do consumo, oportunizando os estudos a partir de diversas fontes históricas.

Depois de escolhido o tema foi elaborado o projeto tratado em suas especificidades neste texto, seguindo as orientações gerais apresentadas pelo Curso de Formação Continuada e Colaborativa, coordenado pela Profa. Dra. Lídia Baumgarten.

O modelo proposto para o projeto seguiu as etapas predefinidas pelo curso. Utilizando para o planejamento do projeto, atividades, textos e estratégias que sempre utilizei nas minhas aulas de história unindo e alinhando a experiência de outros estudos em sala com a proposta do projeto e logo me deparei com uma dificuldade, a de como trabalhar um conteúdo tão vasto em aulas com o tempo tão reduzido como são as do noturno na modalidade EJA e vi que a importância de abordar com mais profundidade os conteúdos através de temas como, Modo de produção Capitalista, Fases e características do Capitalismo, Industrialização e consolidação do Capitalismo, Sociedade e Consumismo e consciência e mídias seria muito mais significativa para eles do que simplesmente repassar conteúdos programáticos sem sentido para o contexto da turma.

Assim, tendo consciência da importância do estudo, persisti na ideia, priorizei a atividade, redimensionei os conteúdos e fiz um cronograma de atividades que seguiu a organização abaixo:

| Bimestre   | Datas | Sequência das aulas/2 aulas em cada semana | Conteúdos                                     |
|--|-------|--|---|
| 3º Bimestre<br>Período de 12/07 a 13/09<br>Aulas na quinta-feira | 12/07 | Aula 1                                     | O que é capitalismo?                          |
|  | 19/07 | Aula 2                                     | As fases do capitalismo.                      |
|  | 26/07 | Aula 3                                     | Marcas do capitalismo                         |
|  | 02/08 | Aula 4                                     | Industrialização-Consolidação do Capitalismo. |
|  | 09/08 | Aula 5                                     | Monopólio e Imperialismo.                     |
|  | 16/08 | Aula 6                                     | Consumismo em imagens.                        |
|  | 23/08 | Aula 7                                     | Consumismo e necessidades básicas.            |
|  | 30/08 | Aula 8                                     | Consumismo e necessidades básicas.            |

|  |       |         |                         |
|--|-------|---------|-------------------------|
|  | 06/09 | Aula 9  | Consumismo e propaganda |
|  | 13/09 | Aula 10 | Consumismo e propaganda |

O referido projeto pressupõe o trabalho com eixo temático, as sequências didáticas e o uso das diversas linguagens no Ensino de História, o que coaduna com o que está posto no Referencial Curricular para o Ensino Médio do Estado e com o que preconiza um trabalho alinhado com as novas propostas para o ensino de história.

Pensar na utilização do tempo e da gestão da sala de aula para garantir com qualidade o ensino e a aprendizagem, são orientações dadas aos professores da Rede Estadual no Referencial Curricular do Ensino Médio. No caderno de Ciências Humanas (p.183) é proposto que o trabalho pedagógico seja orientado aos professores no formato das modalidades organizativas, colocando como possibilidades os projetos didáticos, sequências didáticas, atividades permanentes e as atividades independentes. Seguindo este caminho as Gerências de Ensino (GERES) orientam que o planejamento das aulas seja feito no formato de sequências didáticas, o que se alinha com a forma na qual está organizada as aulas dessa proposta, por se tratar de um conjunto de aulas com atividades interligadas, na qual cada uma permite que a próxima seja realizada de maneira sequenciada.

Trabalhar com as diversas linguagens em história pressupõe utilizar várias fontes existentes como elemento de informação para história. Compreender que imagens, fotografias, biografias, canções e a literatura dentre outras linguagens, trazem informações históricas que devem ser exploradas nas aulas é de suma importância, pois quando as utilizamos estamos reconhecendo seu papel como fonte histórica. A utilização dessas linguagens requer que dominemos os procedimentos de uso de cada uma e que aprendamos a lê-las, o que traz uma ampliação do olhar sobre o que é fonte histórica no ensino dessa disciplina possibilitando que os alunos percebam seus discursos, configurações e opiniões.

O trabalho com temas desafia o professor a não ficar preso apenas aos conteúdos destinados a cada ano e amplia debates sobre temas desafiadores e atuais para os alunos. Organizar um currículo é importante, mas não se restringe apenas em definir um rol de conteúdos, por isso, precisamos avançar mais no sentido de criar currículos integrados que ampliem o olhar sobre determinado acontecimento social. Jaime Pinsky e Carla Bessanezi Pinsky (2008, p.25), defendem que “um modo mais construtivo (sem trocadilhos) seria abordar como postura de ensino (que se quer ser crítico) a estratégia de abordar a história a partir de questões, temas e conceitos”.

Em história, o trabalho com temas, traz a possibilidade de diversificar e ampliar os debates em sala já que procura conhecer de forma mais abrangente um contexto. Assim, não foge ao conteúdo já que qualquer tema trabalhado deve estar relacionado aos conteúdos previstos para cada ano, ampliando o olhar sobre as abordagens trazendo a possibilidade de organizar os fatos e mobilizar os tempos. Nesse sentido, essa proposta pressupõe romper com o foco apenas nos conteúdos e trazer a possibilidade de um diálogo com a vida local e cotidiana, além de poder realizar conexões entre os tempos sem cometer anacronismos. Conforme diz Junior (2009), é importante lembrar que ao selecionar temas estamos fazendo escolhas que estão relacionadas às nossas concepções e posições políticas.

Por isso, a sequência de aulas com o tema Capitalismo e Consumo, se fez necessário, pois, além de trabalhar conteúdos previstos para o Ensino Médio possibilitou ainda abordar o tema transversal Trabalho e Consumo proposto pelos PCNs enfatizando as relações de produção e trabalho em sua dimensão histórica. Possibilitou também analisar a influência da publicidade na vida das pessoas, enfocando a Indústria Cultural além de refletir como a propaganda dissemina atitudes de vida, padrões de beleza e condutas que manifestam valores e expectativas, e analisar criticamente o anseio de consumo e a necessidade de adquirir produtos muitas vezes por impulso e desnecessários.

A fim de expor como se configurou as características do projeto segue a sequência de dois planos de aulas, o 7º e o 8º:

### **Planos de Aula**

|  |
|--|
| <b>PLANO DE AULA 7</b>   |
| <b>TEMA: Consumismo e necessidades básicas - 2 horas/aulas</b>   |
| <b>OBJETIVOS</b>   |
| <b>GERAL</b><br><b>Compreender as relações necessidade/consumo, Consumo e dinheiro, Consumo e trabalho</b>   |
| <b>ESPECÍFICOS</b><br><b>Entender a diferença entre necessidade e consumismo</b><br><b>Entender sobre o que move as nossas escolhas de consumo</b> |
| <b>CONTEÚDO</b>  |

|   |
|---|
| <b>Sociedade de consumo</b>   |
| <b>METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)</b>  |
| <b>Vivência: se tiver hoje 100,00 o que compraria?</b><br><b>Escolher os itens através de imagens recortadas em revistas e colar em uma folha</b><br><b>Registrar os motivos da escolha</b><br><b>Realizar uma roda de conversas sobre as escolhas feitas (o que está por traz da escolha?)</b><br><b>Discutir sobre as relações:</b><br><br><b>1- Necessidade e consumo</b><br><b>2- Consumo e dinheiro</b><br><b>3- Consumo e trabalho</b><br><b>Assistir o vídeo da música PRICE TAG de Jessie J cantado em inglês</b><br><b>Entregar a letra da música em português e ouvir novamente cantado agora pelo cantor Zeca Baleiro</b><br><b>Cantar a música</b><br><b>Fazer a relação do texto da música com o consumo de coisas desnecessárias, inclusive não materiais</b><br><b>Para casa: produzir um texto sobre o tema – Nós, nosso consumo e as etiquetas de preços</b><br><b>Observação: Possibilidade de dialogar com a professora de Inglês?</b> |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |
| <b>Observar as produções da vivência realizada</b>  |

|  |
|--|
| <b>PLANO DE AULA 8</b>   |
| <b>TEMA: Consumismo e necessidades básicas - 2 horas/aulas</b>   |
| <b>OBJETIVOS</b>   |
| <b>GERAL</b><br><b>Refletir sobre as escolhas do que consumimos</b>  |
| <b>ESPECÍFICOS</b><br><b>Elaborar argumentos convincentes a favor e contra o consumismo</b><br><b>Aprender a se posicionar diante de um debate</b> |



|   |
|---|
| <b>CONTEÚDO</b>   |
| <b>Sociedade de consumo</b>   |
| <b>METODOLOGIA (Linguagens e recursos didáticos)</b>  |
| <b>Retomada da aula anterior</b><br><br><b>Retomada do Para casa: Iniciar com a leitura dos textos e expor eles na sala</b><br><br><b>Realizar um debate:</b><br><br><b>Dividir a sala em duplas, cada uma terá que elaborar um argumento contra e um a favor do consumismo, registrar em papel e identificar os nomes.</b><br><br><b>Depois a turma será dividida em dois grandes grupos um que defenderá e outro que argumentará contra o consumismo desenfreado</b><br><br><b>Montar um painel com os argumentos contra e a favor do consumismo</b><br><br><b>Assistir ao vídeo: Globalização e consumo desenfreado</b><br><br><b>- <a href="https://www.youtube.com/watch?v=q-b9kWCYy9U">https://www.youtube.com/watch?v=q-b9kWCYy9U</a></b><br><br><b>Para casa:</b><br><br><b>Responder à pergunta: o que o consumismo desenfreado gera em nossas vidas?</b><br><br><b>Pontos positivos e negativos</b> |
| <b>AVALIAÇÃO</b>  |
| <b>Recolher os argumentos produzidos em dupla e avaliar</b>   |

Como se percebe nos planos para que o tema em questão fosse bem trabalhado definimos as etapas a serem seguidas nas aulas. Todo momento iniciava retomando a aula anterior seguia com um contato do conteúdo previsto para o dia, problematização do tema da aula, e um momento de construção ou registro do conhecimento trabalhado neste dia, finalizando com uma atividade de casa.

As duas aulas acima citadas trabalharam com o tema Consumismo e Necessidades Básicas e utilizaram as Linguagens da música e dos vídeos, criando situações didáticas que colocaram os alunos em uma vivência que exige pensar nas suas escolhas de consumo, a relação do consumo com o dinheiro e com as necessidades. Nestas aulas, utilizamos estratégias como a roda de conversas a produção de texto, solicitam os alunos a refletirem e se

posicionarem sobre as conseqüências do consumismo desenfreado, pensando em argumentos contra e a favor a esta prática.

As aulas mesclaram momentos expositivos dialogados, construção de instrumentos que sintetizam os conteúdos estudados, debates, produções de textos, registros de observações, etc.

Considerando os 10 momentos da sequência, as linguagens usadas foram: imagens, música, vídeos e os poemas. As aulas seguiram as metodologias e orientações que se adaptam ao uso de cada linguagem específica em cada aula.

A avaliação foi diagnóstica e processual, observando como os conteúdos de cada aula foram apreendidos, retomando caso não tenha havido aprendizagem. No início de cada aula eram feitos questionamentos aos alunos para perceber se estava havendo aprendizagem ou não. Os instrumentos de registros como linha do tempo, quadros sínteses, respostas a questionamentos, painéis de imagens, entre outros, foram utilizados como instrumentos avaliativos que foram pontuados. Cada aula foi finalizada com uma atividade para casa, oportunidade de registrar elementos apreendidos nas aulas e mote para o início da próxima aula.

Para que não houvesse desgaste do tema, o tempo destinado a cada conteúdo (uma aula), foi observado no decorrer do desenvolvimento da sequência de 10 aulas, sendo reajustado diante da necessidade. A seguir trarei minhas conclusões acerca do projeto realizado.

### **3 Conclusão**

A carência de momentos de estudos e debates com professores de história é grande, a maioria tem o tempo absorvido com as demandas das escolas e das salas de aulas sobrando pouco tempo para estudar coletivamente, discutir demandas comuns, refletir sobre a prática e avançar nas pesquisas. A oferta de formações continuadas na área nas Redes de Ensino urge e é nesse sentido que a importância desse curso de extensão se fez significativa, pois, mais do que uma proposta de estudo, ele proporcionou o encontro durante um ano dos professores, trazendo a possibilidade de trocas de experiências e da socialização de práticas.

Nos últimos anos é visível a preocupação dos professores do Curso de História da UFAL com os docentes da Rede Pública e com os assuntos relativos ao Ensino. A presença desde 2014, de dois professores no curso de História destinados a discutir as disciplinas relativas ao ensino trouxe uma visibilidade diferente as questões relacionadas a este aspecto.

Programas como o Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID e a Residência Pedagógica, além de seminários e encontros discutindo temas relativos ao ensino e suas interfaces, possibilidade de orientações de pesquisa em nível de mestrado, a oferta da primeira turma de especialização em metodologia do ensino de história com professores dentre outras oportunidades começam a aparecer como espaço para estudantes e professores.

A aproximação com professores das redes públicas, ofertando vagas como aluno especial nas disciplinas do Mestrado ou como preceptores dos programas nas escolas foi um ponto importante de avanço. Esta aproximação reduziu a distância entre professores da universidade e professores da Rede Pública Estadual, pois, possibilitou o contato direto entre eles, o diálogo com a sala de aula e a prática dos professores

Reduzir a distância entre professores e os técnicos das Geres foi outro ponto de avanço. O contato direto entre eles podem possibilitar melhor o entendimento sobre a disciplina por parte de quem faz o trabalho técnico pedagógico nas GERES. O conhecimento entre professores da rede extrapolando suas regionais foi de extrema importância, pois os momentos foram encontros que possibilitaram conversas, trocas de experiências, socializações e fortalecimento do grupo de professores que vivenciam nos seus contextos específicos as mesmas realidades.

A Gerência de desenvolvimento Educacional da Rede cumpriu com um papel importante, sensível as demandas de formação de professores e a necessidade de agregar vem movimentando ações e parcerias específicas com os professores de história através de um GT que acompanhou a primeira e segunda versão da Olimpíada de História de Alagoas – OLHAL, da produção e revisão do Referencial Curricular dessa disciplina, da abertura para o curso de história da UFAL, estreitando relações e aproximando debates e da parceria com o IPHAN na oferta do curso em Educação Patrimonial com os professores da Rede.

Sempre atentei para as questões relativas ao ensino e sentia falta de oportunidades nesse sentido. Como formadora de professores em uma rede tive a oportunidade de encontrar sistematicamente com professores e com eles debater, refletir e estudar, o que me fez crescer como profissional e reconhecer a importância da aproximação com meus pares. Como participante do curso tive a oportunidade de participar de todos os encontros e refletir sobre as abordagens trazidas pelos professores, de ter contato com os materiais e de aprofundar estudos, conheci novos companheiros e pude com eles crescer com suas experiências, movimento esse que me animou a trilhar novos caminhos, avançar na formação e a fortalecer os vínculos com a educação, o ensino de história e a formação de alunos críticos e conscientes.

## **Referências**

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas. 191p.

Cateli Júnior, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para sala de aula no ensino médio- São Paulo, 2009

Mendonça, Nadir Domingues. O uso dos conceitos (uma questão de interdisciplinaridade). Bagé, FAT/FUNBA,1983. 176p

Silva, Marco Antônio. Nas trilhas do ensino de história: teoria e prática-Belo Horizonte: Rona, 2012.

Brodbeck, Marta de Souza Lima. O ensino de história: Um processo de construção permanente- Curitiba: módulo editora, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1970.

Ensinar e aprender história: histórias em quadrinhos e canções- Adriane de quadros Sobanski [et al]. Curitiba: Base editorial, 2009 Introdução

Karnal, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: contexto 2008